

**Projeto**

# **Curso de Arte Dramática:** **memória viva no Teatro Universitário**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

# Projeto

## **Curso de Arte Dramática: memória viva no Teatro Universitário**

### **Curso de Arte Dramática**

#### **HISTÓRIA**

*Texto de Ricardo Guilherme*

No final da década 1950, motivado pela programação cultural que testemunhara no âmbito universitário por ocasião de uma viagem aos Estados Unidos, o Reitor Antônio Martins Filho decide criar na Universidade do Ceará, (posteriormente Universidade Federal) espaços e núcleos de produção artística. Neste sentido, entre as suas inúmeras realizações, toma a iniciativa de ensejar a fundação do Curso de Arte Dramática (CAD).

Por indicação de Edmundo Moniz, diretor do Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro) Martins Filho convida para estruturar e dirigir o curso José Maria B. de Paiva, cearense que desde 1954 radicara-se no Rio onde integrara a equipe de jovens encenadores do Teatro Duse sob a direção de Paschoal Carlos Magno.

Ainda em caráter experimental, o CAD inicia suas atividades em 15 de março de 1960, instalado no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno que então é dirigido por Orlando Leite e funciona em prédio da Praça Fernandes Vieira (conhecida como Praça do Liceu, Rua Guilherme Rocha, 1264). Em 22 de agosto do mesmo ano, o CAD transfere-se para uma casa alugada à Rua Guilherme Rocha, 946. Ali, no tablado de uma improvisada sala de espetáculos com sessenta lugares, inaugurada entre novembro e dezembro de 1960, B. de Paiva ministra aulas de Interpretação, dirige e apresenta dramatizações de textos. Em espaços contíguos Tereza Bittencourt (bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro) coordena os trabalhos de Relax e Ginástica Rítmica e J. Figueiredo (João Lázaro de Figueiredo, artista plástico maranhense radicado no Ceará) dá aos alunos noções teóricas e práticas de Cenografia. Em uma ala, no mesmo terreno, mas ao lado da casa, há também uma arena destinada a ensaios.

No programa comemorativo do cinquentenário do Teatro José de Alencar o CAD apresenta a 19 de junho de 1960 sua primeira encenação: Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, tendo no elenco alunos e atores convidados dentre os quais José Humberto Cavalcante, Jose Maria Lima, Otamar de Carvalho, Studart Dória, Almir Teles, Arimatéa Brito, Assis Matos, Nadir Sabóia, Gonzaga Vasconcelos, Leonan Moreira, Ilclemar Nunes, José Maria Cunha, Marcus Fernandes, João Falcão e Gracinha Soares (à época Gracinha Figueiredo).

No ano seguinte, a 24 de fevereiro, pela resolução 101 do Conselho Universitário o curso é formalmente instituído. Os primeiros formandos (1963) são José Humberto Cavalcante, Edilson Soares, Marcus Fernandes, Studart Dória, Aileda Cavalcante, Gracinha Soares, Emiliano Queirós e Ilclemar Nunes.

Em 1963, B. de Paiva propõe a adoção de uma sede própria para o Curso de Arte Dramática e sugere a compra das instalações do Educandário Santa Maria, fundado pelas irmãs Ferreira Lima como Ginásio nos anos 1930, local que à época dispõe de um teatro aberto a montagens teatrais dos alunos e a temporadas de grupos locais.

Em 1964, após intervenções arquitetônicas, o antigo prédio da escola (Avenida Visconde de Cauípe, atual Avenida da Universidade, 2210,) sedia definitivamente o CAD e, a partir de junho de 1965, também o Teatro Universitário. Neste endereço conclui o curso em 1966 uma segunda turma: Walden Luiz, Marcelo Costa, Antonieta Fernandes (Antonieta Noronha), Francisco Rocha, João Antonio Campos, Maria Zulene Martins e Nilda Magno.

Com duração de seis semestres, o CAD ainda nos anos 1960 renova sua grade curricular e absorve novos professores: História Geral do Teatro (José Humberto Cavalcante, Carlos Paiva) Voz (Nadir Saboya, Waldemar Garcia e de 1961 a 1967 Marcus Miranda) Música e Ritmo (Dalva Stela Nogueira Freire), Interpretação (Marcus Miranda, de 1968 ao final dos anos 1970), Expressão Corporal (Hugo Bianchi), Estética (Eusélio Oliveira) e até Introdução à Linguagem de Televisão (Guilherme Neto).

Na década seguinte, as duas últimas cadeiras citadas são excluídas e integram-se novos nomes ao corpo docente: João Falcão (História Geral do Teatro) Edilson Soares (Improvisação), Gracinha Soares (Voz) e Paulo Tadeu Sampaio (Introdução à Comunicação).

No final dos anos 1970, já com quatro semestres, o curso se reestrutura. Betânia Montenegro assume a cadeira de Expressão Corporal (1978-2006) e Edilson Soares se efetiva como professor de Interpretação (até 2005). Em 1979, são criadas duas matérias: História da Cultura Brasileira e História do Teatro Brasileiro, ministradas respectivamente por José Carlos Matos (1979-1982) e Ricardo Guilherme. Este último (também professor de Elementos de Direção e Teoria do Teatro durante as décadas 1980 e 1990) coordena de 1979 a 1985 o Ciclo de Leituras Dramáticas (peças da dramaturgia brasileira e estrangeira lidas por alunos e atores convidados) e no começo do século XXI o Projeto Segundas Intenções (aulas-espetáculos, palestras e debates).

Com a morte de Gracinha Soares (Voz) em 1982, Glória Martins a substitui até meados da década 1990, período em que Ivonilson Borges rege esta disciplina e Elvis Matos, substituindo Dalva Stela, assume as aulas de Música e Ritmo, matéria que a partir da segunda metade dos anos noventa passa a ser ministrada pelo maestro Poti Fontenele. Valéria Albuquerque começa a lecionar a recém-criada Caracterização Teatral, em 1995. No ano seguinte, Gil Brandão passa a ser professor de História Geral do Teatro. No binômio 2007/2008, Joca Andrade (Interpretação) e Kelva Cristina Saraiva (Voz) exercem no CAD o magistério.

Ao longo de seus cinco decênios (1960-2010), dirigem o CAD: B. de Paiva (1960-1967) Marcus Miranda (julho/1968-outubro/1969), Dalva Stela Nogueira Freire (1969/1970), J. Figueiredo (anos 1970), Edilson Soares (do final da década 1970 a 2005) e Gil Brandão (de 2006 à atualidade).

O CAD entre o final da década de 1960 e o início da seguinte atua vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Em meados dos anos 1970, porém, já pertence ao organograma da Pró-Reitoria de Extensão e nesta condição administrativa se mantém até os primeiros anos do século XXI quando é criado o Instituto de Cultura e Arte (ICA), e, então, a este órgão fica subordinado.

Durante a década 1990, nova redução de carga horária no curso. Mesmo com três semestres, o CAD, considerada a densidade de seu currículo, continua sendo reconhecido pelo Ministério

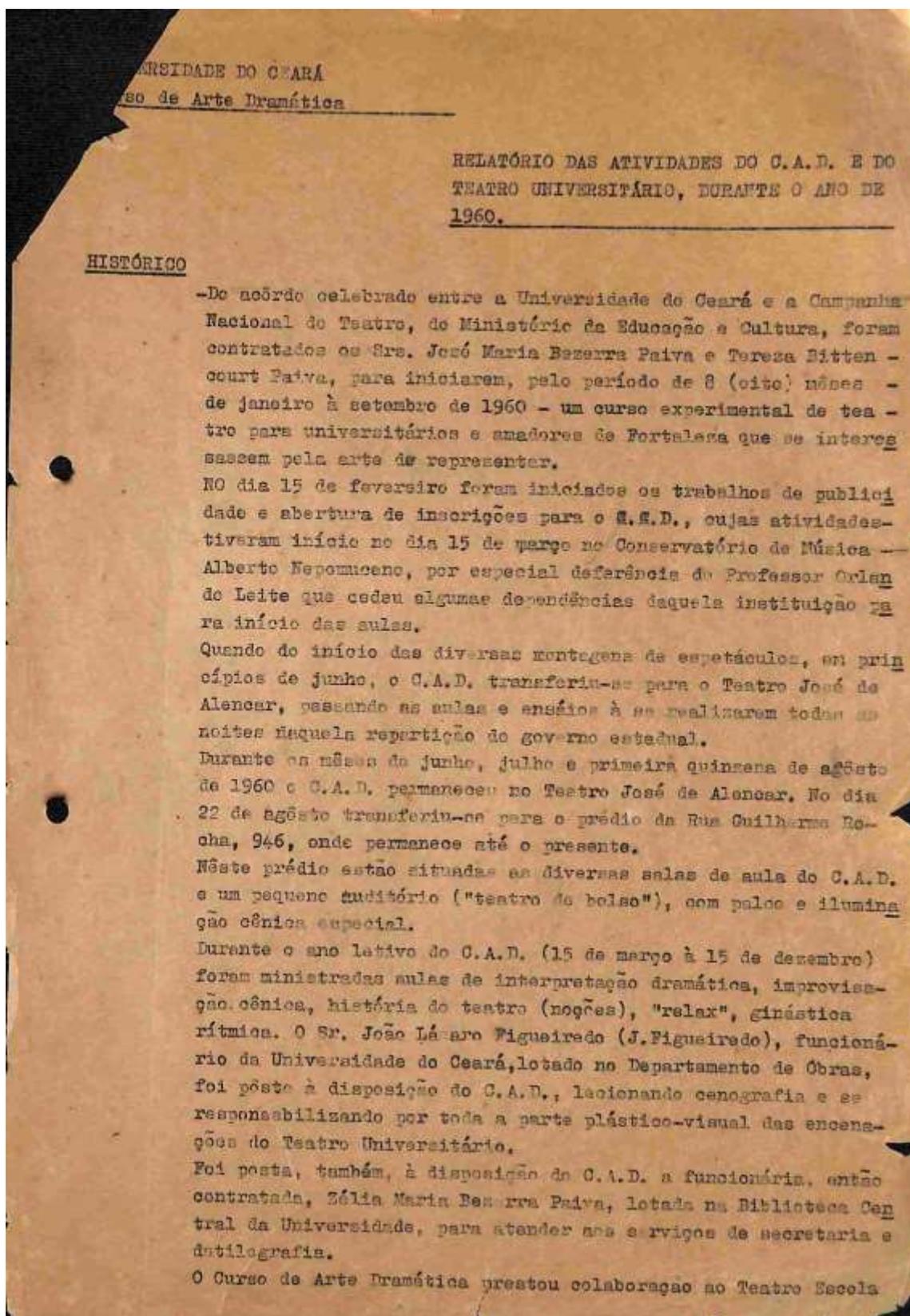
da Educação e pelas instâncias do Ministério do Trabalho como apto a capacitar e profissionalizar atores.

Atualmente, tendo o ICA se transformado em unidade acadêmica em nível de terceiro grau e uma vez criado em 2009 o Curso Superior em Artes Cênicas (licenciatura), projeto dos professores Ângela Linhares, Ricardo Guilherme, Gil Brandão, Orlando Luís de Araújo e Elvis Matos, o CAD passa a ser gerido pelo colegiado desse novo curso cuja primeira turma inicia estudos em 2010.

(Disponível em <https://teatroicaufc.wordpress.com/teatro-universitario/curso-de-arte-dramatica/>)

## Documentos originais

### Histórico CAD



do Ceará, um dos grupos amadorísticos que mais têm trabalhado pelo teatro no norte do país, dirigido por Dna. Nadir Roquelina Papi de Sabóya, fornecendo atôres e dirigindo os espetáculos encenados por aquela entidade.

O C.A.D. responsabilizou-se pela parte artística e técnica das comemorações do Cinquentenário do Teatro José de Alencar, tendo seu diretor se responsabilizado por todas as atividades cênicas do evento, bem como orientado, com a participação preciosa de J. Figueiredo, as reformas técnicas que se processaram naquela casa de espetáculos da cidade.

Durante o ano os elementos do C.A.D. apresentaram-se em entidades com representações de poemas, foram convidados para se apresentarem nas festas de diversos estabelecimentos estudantis da cidade, no fim do ano próximo findo. A direção do C.A.D. pronunciou palestras em diversas entidades, responsabilizando-se por espetáculos de entidades estudantis no estado e fora d'êste.

#### ATIVIDADES

TÍTULO - Curso de Arte Dramática -  
Carater- Experimental.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ - M.E.C.

Observação - O Teatro Universitário é o elenco oficial do C.A.D. - O Teatro Escola de Ceará apresentará sempre espetáculos com elementos retirados do grupo de alunos do C.A.D., e sôb o patrocínio d'êste.

INICIO - Primeira Quinzena de março de 1960 - Publicidade - Inscrições abertas -  
INSCRITOS:- 97 estudantes - 27 universitários -

TESTADOS : 75 - APROVADOS - 56

Observação - Dos 56 aprovados nos primeiros testes, 18 eram universitários.

INICIO - 15 de março de 1960 -  
Local - Conservatório de Música Alberto Nepomuceno  
Praça Fernandes Vieira -

Aulas realizadas em duas turmas - três vezes por semana - 2as., 4as e 6as. feiras - Das 9às 11 horas, e das 19 às 21 horas.

CURRÍCULO - Interpretação Dramática  
 Improvisação Cênica  
 História do Teatro (Noções)  
 Caracterização (elementos)  
 Professor - B. De Paiva.

Ginástica Rítmica  
 "Relax"  
 Professor - Tereza Bittencourt

Geografia  
 Professor - J. Figueiredo .

PRODUÇÕES TEATRAIS -

Teatro Universitário - "Auto da Compadecida"  
 de Ariano Suassuna.  
 Nº de apresentações - Cinco (5).  
 Local - Teatro José de Alencar.  
 Nº de espectadores - 2.550 pessoas (aproximadamente).  
 Data das encenações - Junho e Julho de 1960.  
 Elenco - Universitários e secundaristas  
 Cenários - Zenon Barreto -  
 Produção - Cr 70.000,00.

TEATRO Universitário - Poeta pelo Mundo -  
 Nº de Apresentações - 5  
 Local - Teatro de Bolsas  
 Data das encenações - Dezembro de 1960.  
 Elenco - Universitários e secundaristas  
 Cenários - J. Figueiredo  
 Produção - Cr 20.000,00

Teatro Escola do Ceará - "Meia Noite, Dr. Schweitzer  
 de Gilbert Cesbron-  
 Co-Produção do C.A.D.  
 Nº de apresentações - 2  
 nº de espectadores - 1.000 (aproximadamente).  
 Local - Teatro José de Alencar  
 Data de encenações - Junho de 1960  
 Elenco - Colaboração com o C.A.D.  
 Cenários - J. Figueiredo  
 Produção - Pelo Teatro Escola.

TEATRO Escolado Ceará - Pequena Perigosa  
 Co - produção do C.A.D. de J.B. Priestley  
 Local - Teatro José de Alencar  
 Data das encenações - Agosto de 1960  
 Elenco - Colaboração com o C.A.D.  
 Cenário - B. De Paiva  
 Produção - Pelo Teatro Escola  
 Nº de Apresentações - 2 - 800 espectadores (aproximad.)

Comédia Cearense - "Canção dentro do Pão  
 Raimundo Mag. Jr.  
 Co-Produção do C.A.D. -  
 Nº de Apresentações - 4  
 Nº de Espectadores - 1.400 (aproximadamente)  
 Local - Teatro José de Alencar  
 Elenco - Colaboração com o C.A.D.  
 Cenários - J. Figueiredo  
 Produção - Pela Comédia Cearense.

Comédia Cearense"Rataplan"

de Pedro Veiga

Co-produção do Cad.  
 Nº de apresentações  
 Nº de espectadores  
 Local  
 Elenco  
 Cenário  
 Produção

2  
 700  
 Teatro José de Alencar  
 C/colaboração do C.A.D.  
 B. De Paiva  
 Pela Comédia Cearense.

O C.A.D. colaborou com espetáculos de amadores do Estado, cedendo-lhe material cênico, por empréstimo, e na orientação das representações. Apresentou dois programas de televisão com o título "T-U na T.V.", tendo ainda cedido por empréstimo aos Diários Associados material de guarda-roupa. Por concessão da Universidade do Ceará, o Curso de Arte Dramática apresentou o Instituto de Educação com o programa dramático seguinte: Terra Barbara - produção artística de B. De Paiva e Tereza Bittencourt, com números de dança, poesia e teatro, iniciativa e produção do I.E., graças ao dinamismo e idealismo do Sr. Dr. Américo Barreira.

SEDE OFICIAL (PROVISÓRIA) -

A Reitoria alugou o prédio sito à rua Guilherme Rocha, 946, onde se instalou o C.A.D. Inauguraram-se suas atividades no dia 22 de agosto do ano passado.

O prédio possui 6 grandes salas, e mais duas pequenas salas (dispensas); um quintal e terreno lateral, tendo ao fundo uma "garage".

Por ordem do Magnífico Reitor a Direção do C.A.D. derrubou uma parede de ligação entre duas salas, e nesta ampliação construiu um pequeno auditório para 50 cadeiras, com um palco de 4 x 4 metros.

O prédio foi mobiliado com alguns móveis usados, retirados de depósitos da própria Universidade. Outros móveis que estão sendo utilizados foram doados por empréstimo por amigos, e o Teatro Escola doou todo o seu Material Cênico (roupas, armários e maquinária) ao C.A.D.

O Magnífico Reitor doou ao C.A.D. um piano "Essenfelder" e uma máquina de escrever Olivetti.

Após a transferência do C.A.D. para a rua Guilherme Rocha, 946, as aulas permaneceram apenas no horário de 19 às 21 horas, três vezes por semana, e os dias subsequentes são ocupados com ensaios de peças no horário das 19,30 às 23 horas.

No encerramento do ano, o C.A.D. apresentou na Concha Acústica da Universidade do Ceará um auto de Natal, como iniciativa do Departamento de Assistência da U.C. Ainda na véspera de 1º de janeiro do corrente ano foi apresentado um pequeno recital de poemas na Concha Acústica.

## Relatórios de atividades

### RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ, no ano de 1961.

O Curso de Arte Dramática da Universidade do Ceará, iniciado, em caráter experimental, no mês de março de 1960, sob a orientação dos técnicos especializados: José Maria Bezerra Paiva e Tereza Bittencourt Paiva, contratados no Rio de Janeiro, funcionou com estas características até o mês de dezembro do mesmo ano, tendo encenado nesta período diversas peças teatrais pelo Teatro Universitário, mantido o curso de iniciação teatral e outras atividades afins.

Por resolução de nº 101, de 24 de fevereiro de 1961, do Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, foi criado o Curso de Arte Dramática, localizando-se a referida entidade em prédio provisório à rua Guilherme Rocha, 946.

O Curso de Arte Dramática funcionou ininterruptamente, de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 1961, realizando as seguintes atividades:

- De 12/15 de janeiro -Encenações no auditório do C.A.D., do espetáculo "Poesia pelo Mundo", com representações dos poemas: "Cobra Norato", de Raul Bopp; "Terra Bárbara", de Jader de Carvalho; "Fracasso Bento", de Aluísio Medeiros e "Lamento pela morte de Ignácio", tradução do original de Federico Garcia Lorca. Tomaram parte neste espetáculo 35 alunos do C.A.D., com cenários e figurinos de J. Figueiredo.
- De 15/1 à 20/2 -Realização de um Seminário de Dramaturgia Mediana e Teatro de Vanguarda, com a presença dos alunos do C.A.D. que não se retiraram da cidade no período das férias.
- De 15/2 à 12/3 -Abertura das inscrições para o ano letivo do C.A.D., inscrevendo-se 14 elementos.
- Março - 1º -Início das aulas, três vezes por semana, em duas turmas: de 19,30 às 20,25 e de 20,30 às 21,30 horas. Frequência média - 35 alunos.
- Durante o ano foram realizados os seguintes espetáculos:

-23 espetáculos de "Poesia pelo Mundo", com novas montagens de poemas dramatizados: Navio Negroiro, de Castro Alves; Momento num café, de Manuel Bandeira; Cantiga de viuvo, de Carlos Drummond de Andrade e Negra Pulô, de Jorge de Lima.

Oito destas encenações foram levadas a efeito no Auditório Martins Filho (Concha Acústica), inclusive na manifestação que a Universidade do Ceará prestou ao escritor Jorge Amado.

Uma encenação no auditório da Associação Cearense de Imprensa.

Cinco encenações no Teatro José de Alencar (sendo duas em benefício dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Agronomia e Medicina).

Uma encenação no Auditório do Colégio de Cristo Rei, orientado pela Companhia de Jesus, em benefício do Colégio Santa Cecília.

Dois encenações no Estádio Universitário, sendo uma no encerramento do Congresso de Lavradores.

Dois encenações no salão de honra da Reitoria da Universidade do Ceará.

Uma encenação em benefício do Clube Recreativo do S.E.S.I.

Uma encenação no auditório do Clube Náutico Atlético Cearense.

Uma encenação no Sanatório de Messejana.

Uma encenação em homenagem ao Pintor Antônio Bandeira e ao escritor Aluísio Medeiros, no auditório do C.A.D.

-Montagem (cenários e figurinos de J. Figueiredo) das peças brasileiras "Pedro Mico", de Antônio Galleto e "Amor por anexins", de Arthur Azevedo com três encenações no Teatro José de Alencar.

-Montagem da peça de Silveira Sampaio "Triângulo Escaleno", no Teatro José de Alencar, em benefício do Diretório da Faculdade de Medicina.

-Montagem da peça de Arthur Azevedo, "A mor por anexins", no Teatro José de Alencar, em benefício da J.U.C.

-Montagem da peça infantil de Maria Clara Machado, "O Rapto das Cebolinhas" no Teatro José de Alencar, e no Parque da Liberdade, inaugurando assim o Teatro Universitário, o auditório público da qual entidade da Prefeitura Municipal de Fortaleza. - Três encenações.

-Montagem de um "auto de paixão", na Concha Acústica, na passagem da Páscoa dos Universitários.

-Participação dos alunos do C.A.D., na encenação do drama popular "O Golgota", encenado 10 vezes, no Teatro José de Alencar

-Montagem de um "auto de pastores" (Pastoril), 12 encenações, no Teatro José de Alencar, Casa de Juvenal Galeno, Parque da Liberdade, Teatro de Joaquim Távora e Auditório Martins Filho (Festa de Natal dos Universitários participando no espetáculo : 29 alunos do C.A.D. e alunas do Instituto de Educação.

-Montagem do Auto de Natal "A vigília da noite eterna", de autoria de B. de Paiva. Encenações realizadas em co-produção com o Conservatório de Músic

- ca Alberto Nepomuceno, na sede do C.M.A.N., na residência de Dona Nadir Sabóya (diretora do Teatro Escola do Ceará), e na Concha Acústica Martins Filho (no Natal dos Universitários).
- Organização de um espetáculo promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Ceará, para o "Dia da Criança", com orientação Geral do Curso de Arte Dramática, encenado no Auditório Martins Filho para um público de 4.000 escolares de Fortaleza, e no Teatro José de Alencar.
- Organização de um Festival de Poemas Cearenses, com as alunas do Instituto de Educação do Ceará (professorandas de 1961), para ser encenado no Rio de Janeiro, em excursão cultural das novas professoras do Estado.
- Preparação e produção, pelos alunos do C.A.D. do Teatro de Fantoches, sob orientação do professor J. Figueiredo, com bonecos, trajes e originais escritos pelos alunos, para início de um teatro infantil no ano de 1962. Referidas montagens foram executadas durante o mês de dezembro de 1961.
- Participação do C.A.D. nas temporadas profissionais de Companhias Brasileiras de Teatro: Companhia André Villen e Gillo Costa (os cenários foram cedidos pelo Teatro Universitário; Companhia Henriette Morineau (comparsaria por alunos do C.A.D.), Grupo Franco Brasileiro "Les Comédiens de l'orengaria" (montagem de cenários pelos alunos do C.A.D.). Promoção da temporada do Teatro Nacional de Comédias, do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, realizada pelo Curso de Arte Dramática, em cujas encenações participaram todos os alunos do Curso de Arte Dramática.
- Montagem do primeiro texto shakespeariano, com a peça "Macbeth", encenada no período de férias, em junho, com a participação de todos os grupos amadorísticos de Fortaleza, numa demonstração impar de companheirismo e trabalho. Referido espetáculo foi levado a efeito 10 noites seguidas, na maior temporada amadorística de Fortaleza, para um público de 5.000 espectadores. A produção foi toda executada com a participação de professores e alunos do Curso de Arte Dramática, com a colaboração de Waldemar Garcia, J. Figueiredo e Orlando Leite, Nadir Sabóya e Haroldo Serra.

PALESTRAS -

- Realizaram-se no C.A.D. três importantes conferências:
  - O Acadêmico de Direito Basílio Oliveira (jornalista) - Assunto: Movimento de Arte Concreta no Brasil -
  - Isaac Faria (ator e diretor de teatro profissional de Rio de Janeiro) Retrospecto do Teatro Brasileiro

-OTÁVIO ARANTES, diretor do Curso de Arte Dramática da Universidade de Goiás, sobre as atividades das Escolas de Arte Dramática do País, e suas possíveis equiparações ao nível universitário.

- JOSÉ RENATO (fundador e diretor do Teatro de Arena de São Paulo, responsável pela temporada no norte do Brasil do Teatro Nacional de Comédia do S.N.T. do M.E.C.; várias vezes premiado como melhor-diretor brasileiro, tendo sido assistente de direção do Theatre National Populaire, de Jean Villax, em Paris) - Assunto - Renovação do Teatro Brasileiro, missão das Escolas de Teatro.

#### -CINEMA

-Projeções de documentários, pelo Instituto Brasil - Estados Unidos.

-Exibições de filmes artísticos e diversão (selecionadas), nas reuniões sociais do C.A.D.

#### -CONVITES RECEBIDOS

-Do Teatro Alberto Maranhão de Natal - Rio Grande do Norte, para a participação do Teatro Universitário na "Primeira Semana de Filétores do Norte do Brasil" - Promoção do S.N.T. do M.E.C., sob a orientação do Sr. Meira Pires.

-Convite da Prefeitura do Recife, para a apresentação do Teatro Universitário no Primeiro Festival de Teatro da Cidade de Recife.

-Convite da C.A.D.E.S. para a participação do Teatro Universitário no 4º Festival Nacional de Teatros de Estudantes, em Porto Alegre - Promoção orientada pelo Embaixador Paschoal Carlos Magno.

-As aulas do Curso de Arte Dramática foram suspensas no dia 30 de junho reiniciadas em 1º de agosto e encerradas em 10 de dezembro. Além das aulas, realizadas nos dois parcos da semana, os alunos participaram nos ensaios de peças e poemas, às 3as., 5as., sábados e domingos.

Foram estas as principais atividades do Curso de Arte Dramática da Universidade do Ceará e seu elenco oficial o Teatro Universitário, durante o ano de 1961.

Fortaleza, 31 de dezembro de 1961.

---

José Maria Bezerra Silva - Diretor Técnico

---

João Lúcio de Figueiredo - Diretor Executivo.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA FACULDADE DE ARTES E ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, DURANTE O ANO DE 1969.

INTRODUÇÃO :

O Curso de Arte Dramática da Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, foi criado por Resolução nº 101, de 24/2/1961, do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará, através do Egrégio Conselho Universitário.

Funciona em sede própria, à Avenida da Universidade nº / 2210, bairro do Benfica.

Conforme o texto da resolução, tem como objetivo manter um Curso de Formação de Ator, lecionando as matérias // técnicas relativas à especialização teatral.

De acordo com a Lei nº 4641, de 27/5/65 (D.O. de 31/5/65), o Curso é de nível médio, organizado de conformidade com a determinação do parágrafo único do artigo 47 da Lei nº // 4042, de 20/12/1965.

As inscrições para o C.A.D. foram abertas a 3 de fevereiro de 1969. As aulas tiveram início a 18 de março de 1969, / encerrando-se em 26 de dezembro. As provas públicas, realizaram-se na segunda quinzena de junho e na segunda quinzena de dezembro.

As aulas foram diárias, de 2ª a 6ª feira, das 19 às 21,50-horas. O C.A.D. é mantido financeiramente com verba do orçamento da Universidade Federal do Ceará, constando este / ano do seguinte título:

3.1.4.0 - Encargos Diversos

13.0.1 - Diversos

2.09 - Faculdade de Artes e Arquitetura

d) - Curso de Arte Dramática

Em 24 de outubro, o arquiteto Reginaldo Mendes Rangel, foi eleito pelo Corpo Docente da Faculdade de Artes e Arquitetura, Coordenador deste Curso, em substituição ao professor Francisco das Chagas Portela de Miranda, que solicitara demissão.

(cont.)

Conforme determinação da Portaria nº 12/69 de 1º de setembro de 1969, em 28 de outubro, com a presença do professor Marcos Venício Braga Studart, diretor da Faculdade de Artes e Arquitetura e o Coordenador do C.A.D. arquiteto Reginaldo Mendes Rangel, realizou-se a Assembleia Geral para escolha do Representante Estudantil e Suplente, tendo recaído nas pessoas dos alunos: José Carlos Bezerra de Matos e Nínero Tôrres de Vasconcelos Filho. Em seguida, houve eleição para escolha do Secretário Executivo do C.A.D. Encaminhada em lista tríplice o resultado da eleição, ao Diretor da F.A.A., e depois submetida a apreciação do Conselho Departamental, foi escolhido o professor João Lázaro de Figueiredo, Secretário Executivo do C.A.D.

O Conselho de Coordenação deste Curso, sob a presidência do Coordenador, arquiteto Reginaldo Mendes Rangel, reuniu-se quatro vezes, tendo sido aprovado o Regulamento do Teatro Universitário, Regimento Interno do C.A.D. e tomadas outras providências.

O Curso de Arte Dramática da Faculdade de Artes e Arquitetura, tem seu próprio Quadro de Pessoal, assim especificado:

Professor de Cursos Isolados, nível 15	- 3 (três)
Desenhista, nível 16-C	- 1 (um)
Operador de Cenário, nível 10	- 1 (um)
Preparador de Cenas, nível 10	- 1 (um)
Escrevente-Datilógrafo, nível 7	- 3 (três)
Músico, nível 8-A	- 1 (um)
Guarda, nível 10	- 1 (um)
Zelador (C.L.T.)	- 1 (um)
Vigia noturno (C.L.T.)	- 1 (um)
Vigia diurno e servente (recibado)	- 1 (um)
Genotécnico (recibado)	- 1 (um)
Sonoplasta	- 1 (um)
Fiscal de alunos (recibado)	- 1 (um)
Eletricista (recibado) . Prestando serviço militar, sem ônus para o C.A.D.	- 1 (um)
Professor (gratificação paga pela verba do C.A.D.)	- 5 (cinco)

### TEATRO UNIVERSITÁRIO

O Teatro Universitário é composto de um elenco formado de professores e ex-alunos do Curso de Arte Dramática.

O T.U. é mantido financeiramente, com a verba especificada no orçamento da U.F.C., obedecendo o seguinte título.

3.1.4.0 - Encargos diversos

13.0.1. - Diversos

2.09 - Faculdade de Artes e Arquitetura

b) - Teatro Universitário.

### VI FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTES

Este Curso, foi distinguido com um convite do Embaixador Pascoal Carlos Magno, para tomar parte no VI Festival Nacional de Teatro de Estudantes, a ter início no dia 18 de janeiro próximo passado.

Havendo o C.A.D., recebido o convite em fins de dezembro passado, tornou-se impossível seu comparecimento a essa tão importante festa da arte.

### MOVIMENTO ARTÍSTICO NA SEDE DO TEATRO UNIVERSITÁRIO

Foram realizados na sede do Teatro Universitário, 23 recitais do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. // 3 Provas Públicas de Atuação no encerramento do 1º período do C.A.D., constando das seguintes peças: " Antes / do Café", Eugene O'Neill; " O Urso ", de Tchekov e " 15 minutos", de Maria Cláuteres Maciel de Aquino (aluna do 2º ano) 3 espetáculos do elenco do T.U. com a colaboração dos alunos do C.A.D., peças: " Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto, " Os Meirinhos" de Martins/Ferns, festa final do ano, pelos alunos do 1º e 2º ano e 1 (um) espetáculo em homenagem a Faculdade de Artes e Arquitetura pela vitória conquistada na 10ª Bienal de São Paulo, que constou de uma cena da peça "Morte e Vida Severina", "Terra Bárbara" de Jádor de Carvalho(poema dramatizado) e "Exercício de Improvisação Dramática. Demonstração na T.V. Ceará Canal 2, dos alunos do Curso de Arte Dramática, com um Exercício de Improvisação Dramática, seguida de uma entrevista com a professora de Ditação e Calígrafia, Maria da Graça Figueirêdo dos Santos.

Foram realizadas 12 ( doze ) apresentações de " Teatro / Novo ", sob a direção do professor Marcus Miranda. 8 /// ( Oito ) apresentações da peça " Vila Rica ", de autoria do teatrologo R. Magalhães Junior, sob a direção do professor Waldemar de Menezes Garcia. 10 ( Dez ) apresentações diversas, compreendendo shows e peças natalinas.

#### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

##### TEATRO UNIVERSITÁRIO

O Teatrô Universitário funciona em prédio próprio á Avenida da Universidade Nº 2216, constando de sala de espera, auditório para 150 ( cento e cinquenta ) lugares, // palco, contra-regra, camarins, sanitários, cabine de iluminação e 16 refletores de ferro.

##### CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

A parte administrativa do C.A.D., funciona em bloco de arquitetura moderna, especialmente construído para êsse fim, constando de:

- 1 - Sala para a Diretoria
- 1 - Sala para reunião de professores
- 2 - Salas para Biblioteca
- 1 - Sala Secretaria
- 2 - Sanitários coletivos e banheiros para alunos e professores.

##### BLOCOS PARA SALAS DE AULAS

- Sala Nº 1 para aulas de Expressão Corporal
- Sala Nº 2 para aulas teóricas e práticas, diversas
- Sala Nº 3 para aulas teóricas e práticas de Cenografia
- Sala Nº 4 arquivo e depósito do acervo teatral do C.A.D. \*

##### SETOR DE ENSINO

Curso para formação de ator- Nível médio - Preparo cultural e Técnico.

Matérias: Interpretação Dramática, Improvisação Dramática, História de Teatro, Expressão Corporal ( ginástica rítmi-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ARTES E ARQUITETURA  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA  
AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2212  
FORTALEZA - CEARÁ

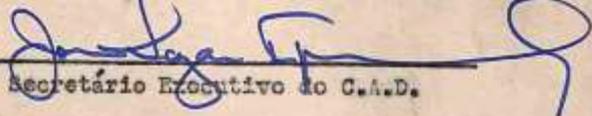
- 5 -

ca e relax ), Elementos de cenografia, Dicoção e Califasia,  
Elementos de Televisão, Estética e Audio Visual e Inicia -  
ção Musical.

O Curso tem a duração de 3 (três) anos.

Foram matriculados 16 alunos, funcionando com o total de  
29 (vinte e nove) alunos. Não houve concluintes.

Fortaleza, 18 de fevereiro de 1970

  
Secretário Executivo do C.A.D.

**Modelo do Diploma**

M.E.C. – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CERTIFICADO**

Certificamos que o Sr. \_\_\_\_\_  
concluiu o CURSO DE FORMAÇÃO \_\_\_\_\_  
do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 196\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
DIRETOR DO CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

\_\_\_\_\_  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CULTURA

\_\_\_\_\_  
REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Ficha de Inscrição de Alunos

UNIVERSIDADE DO CEARÁ  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

N.º 042



ALUNO — RAIMUNDA PAULA E SILVA  
RESIDÊNCIA — Rua Jaime Andrade, 371 (Aerelândia)  
CURSO — FONE —

DESEJA SER: — ATOR? Atriz  
DIRETOR? \_\_\_\_\_  
CENOGRAFO? \_\_\_\_\_  
MAQUIADOR? \_\_\_\_\_  
CRITICO? \_\_\_\_\_  
CENOTECNICO? \_\_\_\_\_  
AUTOR? \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES — Aluna evista,  
Nascimento: 7/10/38.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

Nº. 05



ALUNO — ALBERTO FERREIRA FERREIRA

RESIDÊNCIA —

CURSO — GENÉRICO

ZONE —

DESEJA SER: — ATOR? \_\_\_\_\_

DIRETOR? \_\_\_\_\_

CENÓGRAFO? Sim

MAQUILADOR? \_\_\_\_\_

CRÍTICO? \_\_\_\_\_

CENOTÉCNICO? \_\_\_\_\_

AUTOR? \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: — Aluno de 18 anos.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

Nº. 030



ALUNO — MARIA SUZANEA BARBOSA DE ANTONIUS SEBERRA

RESIDÊNCIA — Rua do Imperador, 201

CURSO — Professora e Assistente Social FONE — 18816

DESEJA SER: — ATOR? \_\_\_\_\_

DIRETOR? \_\_\_\_\_

CENÓGRAFO? \_\_\_\_\_

MAQUILADOR? \_\_\_\_\_

CRÍTICO? Sim

CENOTÉCNICO? \_\_\_\_\_

AUTOR? \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: —

Nascimento: 9/11/1921.

Apresentou o diploma de professora do Instituto Santa Dorotéia.

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato Maicon Junior, Maia de Figueiredo

Número de Inscrição 13

Português  Conhecimentos Gerais

Entrevista  Aptidão Artística

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato IVANY JONES

Número de Inscrição 13

Português  Conhecimentos Gerais

Entrevista  Aptidão Artística

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato Paulo Tarciso Sampaio

Número de Inscrição 17 (dezoito)

Entrevista  Conhecimentos Gerais

Português  Aptidão Artística

Lilia Maria Pavao de Oliveira  
Chefe da Divisão Didática

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato: DANIEL QUINTAS DOS SANTOS GULARES

Número de Inscrição: 07

PORTUGUÊS  CONHECIMENTOS GERAIS

ENTREVISTA  APTIDÃO ARTÍSTICA

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato: FRANCISCA MARIA VASQUES

Número de Inscrição: 05

PORTUGUÊS  CONHECIMENTOS GERAIS

ENTREVISTA  APTIDÃO ARTÍSTICA

Universidade Federal do Ceará  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Candidato Luiz Roberto de A. Dias

Número de Inscrição 24 (vinte e quatro)

Entrevista  Conhecimentos Gerais

Português  Aptidão Artística

Lilia Maria Pavao de Oliveira  
Chefe da Divisão Didática



## Registro de participação em Festivais

### CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Em funcionamento desde 1960, o Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, ao longo desses anos tem marcado sua participação em vários encontros e festivais de teatro, destacando-se entre estes:

Em 1961, sob a direção de B. de Paiva, primeira encenação de um texto de Shakespeare em Fortaleza: MACBETH

Em 1963 participa da I Feira Americana realizada no Rio de Janeiro, com apresentação de poemas regionais, dramaticados.

Em 1967 recebe convite para participar do Festival Mundial de Teatro Universitário, em Nancy, França.

Em 1968, BODAS DE SANGUE, de Garcia Lorca, direção de B. de Paiva, é incluído, pela crítica do Sul do país, entre os dez melhores espetáculos do ano.

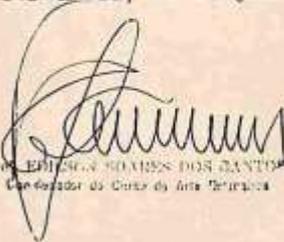
Em 1980, CANTOCHÃO PARA UMA ESPERANÇA DEMORADA, fez uma apresentação especial no Encontro de Cultura Latino Americana, em Ouro Preto, Minas Gerais.

CANTOCHÃO PARA UMA ESPERANÇA DEMORADA, em 1981, foi selecionado pela comissão do Serviço Nacional de Teatro, para cumprir temporada no Projeto Mambembão, apresentando-se em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1987, com a montagem do texto de Flávio de Souza, PARENTES ENTRE PARENTES, direção do professor João Falcão, participa do I Festival Nacional de Escolas de Teatro, em São José do Rio Preto, São Paulo, e ganha o primeiro prêmio.

Em outubro de 1987, participando da I Mostra Nordestina de Teatro Amador, realizada em Maceió, Alagoas, com o espetáculo, PARENTES ENTRE PARENTES, uma das alunas componentes do elenco, Eugenia Gadelha, ganha o premio de melhor Atriz

Portaleza, 02 de junho de 1989



PROF. EDILSON SOARES DOS SANTOS  
Coordenador do Curso de Arte Teatral

REGULAMENTO DO CURSO BÁSICO DE TEATRO DO CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,

CAPÍTULO I

Do Curso Básico de Teatro e seus Objetivos

- Art. 1º - O Curso Básico de Teatro do Curso de Arte Dramática da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, é um curso de extensão enquadrado na categoria de treinamento e de caráter permanente.
- § Único - Para alcançar suas finalidades compete ao Curso Básico de Teatro:
- a) - Ministrar técnicas específicas que possibilitem o uso e domínio do corpo e da voz nas diversas solicitações no campo do exercício teatral;
  - b) - Propiciar a percepção e apreensão de técnicas dos vários componentes básicos do espetáculo: cenário, figurino, iluminação, som, maquiagem, através da mecânica própria da montagem teatral.
  - c) - Estimular, através da informação e formação cultural, o questionamento do indivíduo em função de seu universo, induzindo-o, por conseguinte, à utilização consciente e consequente do veículo teatro.

CAPÍTULO II

Do Curso Básico de Teatro - Currículo e Duração

- Art. 2º - O Curso Básico de Teatro tem a duração de quatro semestres e consta de seguinte currículo mínimo:

1º Semestre

- 1. História Geral do Teatro
- 2. Elementos de Comunicação
- 3. Música e Ritmo
- 4. Voz

5. Expressão Corporal
6. Interpretação Dramática
7. Teatro Básico

2º Semestre

1. História Geral do Teatro
2. Elementos de Comunicação
3. Música e Ritmo
4. Voz
5. Expressão Corporal
6. Interpretação Dramática
7. Elementos de Direção

3º Semestre

Ensaios e Montagem

4º Semestre

Estágio prático (encenações)

Art. 3º - O Curso Básico de Teatro tem uma carga horária de 1.280 horas, assim distribuídas:

1º Semestre

1. História Geral do Teatro	- 32 horas/aula
2. Elementos de Comunicação	- 32 " "
3. Música e Ritmo	- 32 " "
4. Voz	- 64 " "
5. Expressão Corporal	- 64 " "
6. Interpretação Dramática	- 64 " "
7. Teatro Básico	- 32 " "

2º Semestre

1. História Geral do Teatro	- 32 horas/aula
2. Elementos de Comunicação	- 32 "
3. Música e Ritmo	- 32 "
4. Voz	- 64 "
5. Expressão Corporal	- 64 "
6. Interpretação Dramática	- 64 "
7. Elementos de Direção	- 32 "
	<u>320</u>
	320

3º Semestre

Ensaios e Montagem - 320 horas/aulas

4º Semestre

Estágio e Prática (encenações) - 320 horas

- § Único - Na organização do calendário escolar serão observadas as seguintes normas:
- a) Durante o ano serão cumpridos dois semestres letivos: o 1º de março a junho e o 2º de agosto a novembro;
  - b) Serão dois os períodos de férias escolares: o 1º em julho e o 2º de dezembro a fevereiro.
  - c) As matrículas processar-se-ão uma semana antes de cada semestre letivo.
  - d) Só poderá haver verificação para a nota do semestre, após cumprida a carga horária estipulada para cada disciplina.

Art. 4º - As aulas serão teóricas e práticas e terão a duração mínima de 50 (cinquenta) minutos.

§ Único - As aulas poderão ser dadas consecutivamente, sem intervalo, até o limite de duas horas, para as disciplinas teóricas, sendo que as disciplinas práticas e ensaios, têm seu tempo de duração condicionado à natureza do trabalho.

#### Da Admissão e Matrícula

Art. 5º - A admissão ao Curso Básico de Teatro fica condicionada à aprovação no Teste de Seleção, realizado anualmente, observando-se o limite de vagas prefixadas.

§ 1º - Com preponderância do critério qualificativo, ocorrerá em alguns casos que o número de candidatos aprovados ficará aquém da quantidade de vagas ofertadas.

§ 2º - O período de realização do Teste de Seleção será determinado conjuntamente pelo Coordenador e os professores.

Art. 6º - A matrícula far-se-á por semestre.

§ Único - O aluno não poderá repetir mais de uma vez o mesmo semestre.

- Art. 7º - É facultado ao aluno requerer trancamento de matrícula, ficando-lhe assegurado, durante o prazo de um ano, o direito de renová-la.
- § 1º - A matrícula só poderá ser trancada após o aluno ter cursado a metade do primeiro semestre ou antes do início do 2º semestre.
- § 2º - O não trancamento oficial da matrícula implica em abandono do Curso.
- Art. 8º - Não é permitida a presença de alunos ouvintes.

#### CAPITULO IV

##### Do Rendimento Escolar, Frequência e Avaliação

- Art. 9º - Para obter aprovação nos dois primeiros semestres do Curso Básico de Teatro, será exigido do aluno:
- Frequência mínima de 75% nas aulas das disciplinas teóricas.
  - Frequência mínima de 85% nas aulas das disciplinas práticas e específicas.
  - Na avaliação semestral, e em cada disciplina, conceito igual ou superior a regular.
- § 1º - A obtenção do conceito insuficiente, em qualquer uma das três disciplinas práticas e específicas - Interpretação, Voz e Expressão Corporal - equivalerá à reprovação global, inabilitando o aluno a cursar o semestre seguinte.
- § 2º - O Aluno que faltar, sem justificativa plausível, a três aulas/ensaios consecutivos ou a cinco intercaladas, tanto dos trabalhos de verificação de notas semestrais, quanto dos ensaios de montagem do espetáculo, de conclusão do Curso, será automaticamente desligado.

- Art. 10º - A avaliação do aproveitamento será feita por meio de conceitos e seus correspondentes graus numéricos assim distribuídos:
- |              |         |
|--------------|---------|
| Insuficiente | - 0 a 4 |
| Regular      | - 5 a 6 |
| Bom          | - 7 a 8 |
| Ótimo        | - 9     |
| Excelente    | - 10    |
- Art. 11º - Será facultado exame de recuperação ao aluno que não conseguir conceito igual ou superior a regular.
- Art. 12 - Assistirá ao aluno o direito de se submeter a exame de 2ª época, quando no exame de recuperação for reprovado em, no máximo, duas disciplinas.
- § Único - Para as disciplinas práticas e específicas - Interpretação Dramática, Voz e Expressão Corporal - não haverá a concessão da recuperação nem da 2ª época.
- Art. 13º - Será facultado ao aluno, dentro do prazo de três dias após a publicação das notas das provas escritas, o pedido de revisão.
- Art. 14º - Ao aluno que não comparecer a qualquer exame de recuperação será concedida 2ª chamada, face aos seguintes motivos:
- a) Enfermidade comprovada por atestado médico;
  - b) Outros motivos de relevância a serem considerados pelo Coordenador do Curso.
- § Único - O aluno poderá requerer 2ª chamada até cinco dias após a data da realização do exame.
- Art. 15º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Coordenação do Curso de Arte Dramática.

Fortaleza, 1º de março de 1989.

*Material das disciplinas e textos trabalhados*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL DO TEATRO  
PROFESSOR: JOÃO BATISTA HONÓRIO FALCÃO

PEÇA: MESTRE PEDRO PATHELIN  
(de autor anônimo)

Tradução de LUIZ HASSELMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CURSO DE ARTE DRAMÁTICA.

CURSO DE TEORIA E PRÁTICA TEATRAL.

PEÇA:

AUTO REPRESENTAÇÃO NA FESTA DE SÃO LOURENÇO.

AUTOR: José de Anchieta.

# CANTO CHÃO P/ UMA ESPERANÇA DE MORADA

①

## V - PRANTO

**ACOSTUMADO**

A-OS-TRA-TO O LLA-MA SE RE-TRA-TA NGALI-PLA-NO  
 SU-LA-ME-RI-CA-NO O LLA-MA O LLA-MA O LLA-MA  
 SU-LA-ME-RI-CA-NO O LLA-MA MASCAN-DO A LLA-MA O LLA-MA  
 LA-MA O LLA-MACHAMUOQA AL-MA O LLA-MA A AL-MA DA A-  
 MÉ-RI-CA QUE A-MA-VA O LLA-MA SU-LA-ME-RI-CA-NO O  
 LLA-MA DA A-MÉ-RI-CA QUE-MA-VA

**ACOSTUMADO**

CHORAM OS SABI-ÁS E OS BENTI-VIS CHIL-RE-AN-DO

**MUL.**  
 A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA A-  
 MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA E OS SUBTERRÂ-NEOS DOS DEUSES SS-LON-  
 DI-DOS LES-PONDÊM. NÃO A-NEM POBRES DE LA-MÉ-RI-CA  
 A-MÉ-RI-CA A-MÉ-RI-CA NÃO A-NEM POBRES DE LA-MÉ-RI-CA

**CORDINHA**  
 AI, SACULEM NASCENTES DE MAGDALENA CHOROTECAS E VÓS GRAMAZ'S E CA--RIBES

CC 178-1

DE LUNA SINDO ALTO

Walden Luiz

A PELE DO LOTO

Cenário em 1 ato de ARTHUR AZEVEDO

PERSONAGENS:

CARDOSO, subdelegado

AMÁLIA, sua mulher

APOLENÁRIO

VERDICAÇÃO

JERÔNIMO

MANUEL MARIA

VITORINO

O CHEFE

UM PARTE

DOIS SOLDADOS DE POLÍCIA

BIBLIOTECA  
MARCUS MIRANDA

A cena passa-se no Rio de Janeiro, em 1877

- ATO ÚNICO -

Sala, secretária, relógio de mesa, etc., etc.

- CENA PRIMEIRA -

CARDOSO, AMÁLIA, (VESTIDOS PARA A CERIMÓNIA E PRONTOS PARA SAIR).

CARDOSO - (PARA UMA PARTE, QUE LOGO SAI, À PORTA DO FUNDO) Sim, sr.; sim, sr.! Pode ir com Deus. Deuses, que hoje nem se serão feitas as providências que o caso exige.

A PARTE - (SAINDO) Às ordens de V.S. (RETIRA-SE).

CARDOSO - Heis!

AMÁLIA - (BRUENDO-SE) Quer deixar-te-ão desta vez?

CARDOSO - (PARSANDO) E metta-se!

AMÁLIA - Hein?

CARDOSO - E metta-se a servir, a país!



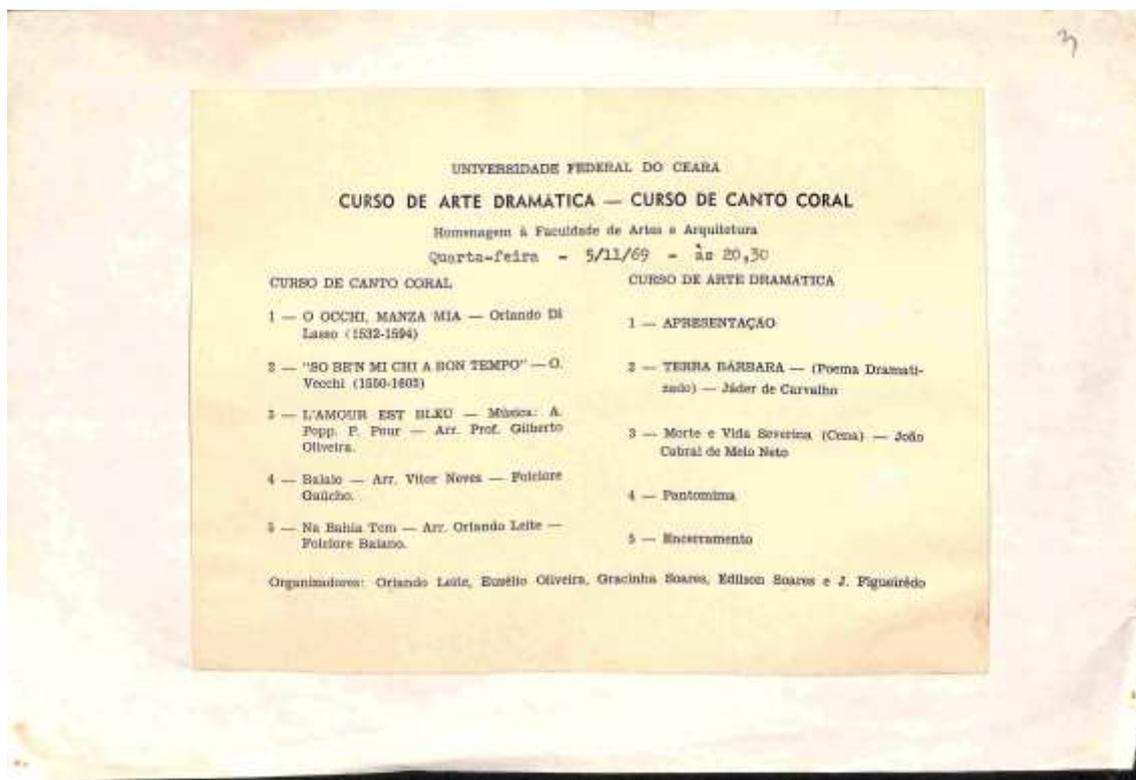
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

ANO 2002  
DISCIPLINA \_\_\_\_\_

SEMANTE.....  
MÊS.....  
PROFESSOR.....

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1. Assessoria Acadêmica	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
2. Atividades de Extensão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
3. Atividades de Pesquisa	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
4. Atividades de Ensino	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
5. Atividades de Administração	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
6. Atividades de Comunicação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
7. Atividades de Desenvolvimento	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
8. Atividades de Inovação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
9. Atividades de Planejamento	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
10. Atividades de Avaliação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
11. Atividades de Gestão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
12. Atividades de Monitoria	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
13. Atividades de Orientação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
14. Atividades de Supervisão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
15. Atividades de Treinamento	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
16. Atividades de Avaliação de Impacto	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
17. Atividades de Desenvolvimento de Projetos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
18. Atividades de Gestão de Recursos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
19. Atividades de Planejamento Estratégico	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
20. Atividades de Avaliação de Resultados	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
21. Atividades de Desenvolvimento de Políticas	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
22. Atividades de Gestão de Qualidade	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
23. Atividades de Planejamento Operacional	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
24. Atividades de Avaliação de Processos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
25. Atividades de Desenvolvimento de Estratégias	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
26. Atividades de Gestão de Riscos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
27. Atividades de Planejamento de Recursos Humanos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
28. Atividades de Avaliação de Desempenho	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
29. Atividades de Desenvolvimento de Capacidade	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
30. Atividades de Gestão de Projetos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
31. Atividades de Avaliação de Impacto Social	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
32. Atividades de Desenvolvimento de Políticas Públicas	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
33. Atividades de Gestão de Qualidade Total	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
34. Atividades de Planejamento de Recursos Financeiros	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
35. Atividades de Avaliação de Resultados de Aprendizagem	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
36. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Inovação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
37. Atividades de Gestão de Riscos Operacionais	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
38. Atividades de Planejamento de Recursos Materiais	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
39. Atividades de Avaliação de Resultados de Extensão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
40. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Gestão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
41. Atividades de Gestão de Qualidade Ambiental	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
42. Atividades de Planejamento de Recursos de Infraestrutura	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
43. Atividades de Avaliação de Resultados de Inovação	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
44. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Sustentabilidade	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
45. Atividades de Gestão de Riscos Estratégicos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
46. Atividades de Planejamento de Recursos de Tecnologia	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
47. Atividades de Avaliação de Resultados de Gestão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
48. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Governança	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
49. Atividades de Gestão de Qualidade de Serviços	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
50. Atividades de Planejamento de Recursos de Gestão de Pessoas	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
51. Atividades de Avaliação de Resultados de Inovação em Gestão	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
52. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Gestão de Processos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
53. Atividades de Gestão de Riscos de Compliance	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
54. Atividades de Planejamento de Recursos de Gestão de Projetos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
55. Atividades de Avaliação de Resultados de Inovação em Tecnologia	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
56. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Gestão de Riscos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
57. Atividades de Gestão de Riscos de Segurança	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
58. Atividades de Planejamento de Recursos de Gestão de Riscos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
59. Atividades de Avaliação de Resultados de Inovação em Gestão de Riscos	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
60. Atividades de Desenvolvimento de Políticas de Gestão de Riscos	P	P	P	P																											

*Folders de Espetáculos*





Universidade Federal do Ceará  
Pró-Reitoria de Extensão  
Curso de Arte Dramática

---

---

---

CURSO DE

teoria  
e prática  
teatral

Inscrições para exame de  
Seleção: 20/06 a 10/07/79

Informações: Curso de Arte Dramática  
Av. da Universidade, 2210

# **I CICLO DE LEITURAS DRAMÁTICAS E DEBATES**

**"BARRELA"**  
de Plínio Marcos  
**25 / junho / 79**

**"A MANDRÁGORA"**  
de Maquiavel  
**30 / julho / 79**

**TEATRO UNIVERSITÁRIO**

(Av. da Universidade, 2210)

21h - Entrada franca

Promoção: Museu Cearense de Teatro  
e Pró-Reitoria de Extensão - UFCE

## Censura proíbe leitura de texto dramático

Para os artistas que fazem teatro no Ceará a Censura continua tão rígida e cerceadora como há alguns anos. No último dia 25, o Serviço de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal proibiu a leitura dramática de um texto teatral. Segundo nota emitida pela Federação Estadual de Teatro Amador do Ceará. Esta a medida é "atentatória à liberdade de expressão, e soma-se aos inúmeros arbítrios praticados pelo regime implantado no país a partir de 1964, com o objetivo de distanciar o povo do debate e compreensão dos reais problemas brasileiros".

Afirma a nota que a Federação Estadual de Teatro Amador do Ceará, através de sua Comissão de Luta pela liberdade de expressão vem de público denunciar e veementemente protestar contra a proibição por parte do Serviço de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal da leitura dramática do texto "A Barrela" do autor Plínio Marcos, programada para o dia 25 de junho, no Teatro Universitário. A leitura faz parte do Ciclo de leituras dramáticas, promoção do Museu Cearense de Teatro Cearense e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.

Continua dizendo a nota que "no momento em que tornam-se exigências inadiáveis, o direito de se organizar de manifestar-se livremente, a anistia ampla geral e irrestrita, a volta do estado de direito, a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, conclamamos os autores, atores, diretores, técnicos de teatro e aos artistas em geral a que somem seus esforços no sentido de fortalecimento desta luta, entendendo que somente assim reconquistaremos o direito de criar e manifestarmos livremente. Finalmente, reafirmamos nossa disposição de luta contra a censura e pela liberdade de expressão".

(Jornal O Povo 29/06/1979)

# AGENDA

de enderêços e autógrafos

## V FESTIVAL NACIONAL DE TEATROS DE ESTUDANTES

27/1 a 10/2/68

Rio de Janeiro - Guanabara



Uma homenagem do Teatro Universitário  
do Ceará à juventude brasileira

## BODAS DE SANGUE

GARCIA LORCA

Direção B. DE PAIVA

O CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA FACULDADE DE  
ARTES E ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ APRESENTA:

# Os Irmãos das Almas

Martins Pena

Prova pública de atuação dos concludentes  
do Curso de Formação do Ator.

1972

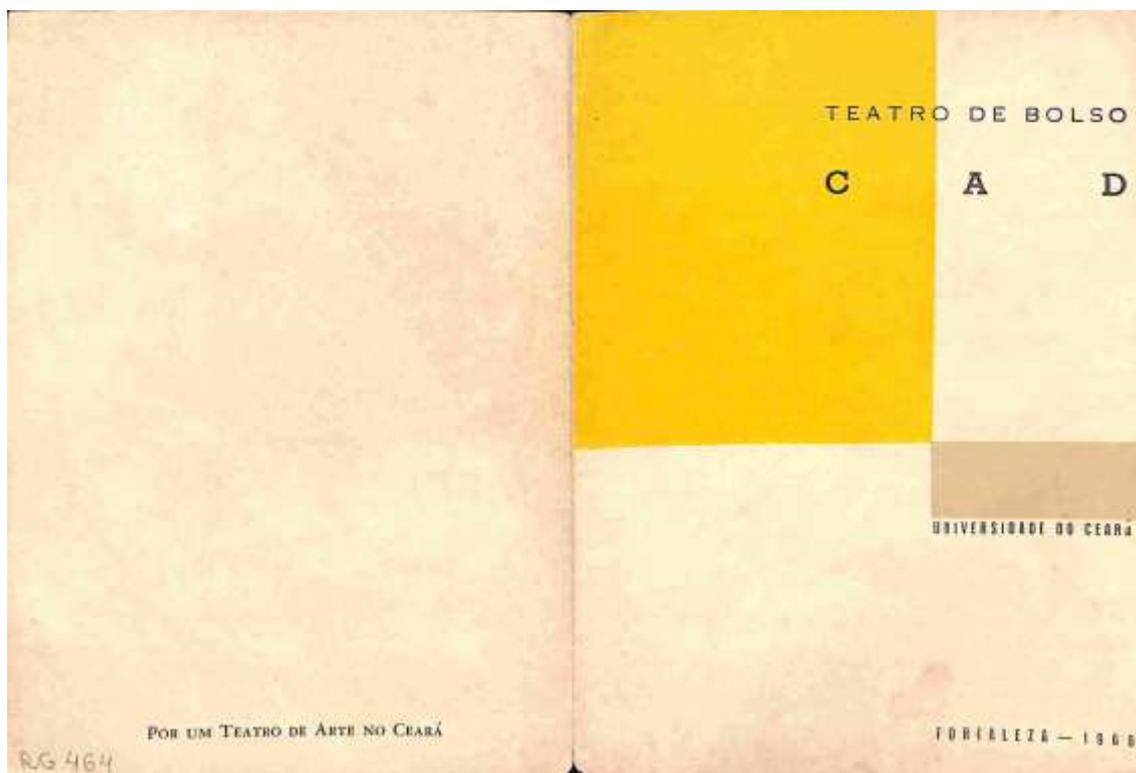
*Os concludentes de 1972 do Curso de Arte Dramática da Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, convidam V. Sia. e Excelentíssima família a se fazerem presentes à encenação de "Os Irmãos das Almas", de Martins Pena, espetáculo que funciona como Prova Pública de Atuação.*

Data: 9/12/72

Horário: 20,30 hs.

Local: Teatro Universitário

Av. da Universidade, 2210 — Benfica



UNIVERSIDADE DO CEARÁ  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

apresenta

O Teatro Universitário  
em

POESIA PELO MUNDO

TERRA BARBARA — Jader de Carvalho

CHICO BENTO — Aluizio Medeiros

LAMENTO PELA MORTE DE IGNÁCIO  
de Frederico Garcia Lorca

COBRA NORATO — Raul Bopp  
Adaptação de B. de Paiva  
Thelma Patti  
Tradução de Renato De Bal  
Revisão por B. de Paiva

Cenários : J. Figueiredo  
Execução : Paulo Bezerra (maquiagem)  
Zalros (pintura e efeitos)  
Iluminação: José Lamas  
Figurinos, música, mise-en-scene e direção: B. de Paiva

INTÉRPRETES

Alinda A. Moreira  
Airlida A. Moreira  
Alexandre Rivers  
Almir Terceiro Teles  
B. de Paiva  
Edilson Soares dos Santos  
Eira Maria Pinto  
Francisco Olegário Holanda  
Francisco Studart Dória  
Francisco Zani  
José Carlos Marçal  
José Humberto Cavalcante  
José Helemar Nunes  
José Maria Cunha  
José Maria Lima  
Manuel Atualpa Frota  
Marcelino Castro  
Margarida de Castro  
Maria do Graça de Figueiredo  
Marta Iracema Pedron  
Othmar de Carvalho  
Roberto César Oliveira Filho  
Tereza Blumcourt Paiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ARTES E ARQUITETURA  
CURSO DE ARTE DRAMÁTICA

*O Curso de Arte Dramática da F. A. A. da  
U.F.C., convida V. Excia. e Exma. família a  
se fazerem presentes ao espetáculo comemo-  
rativo de mais um aniversário do TEATRO  
UNIVERSITÁRIO.*

Local: Teatro Universitário  
Av. da Universidade, 2210.  
Dia 3 de julho às 20,30 hs.

RG 467

P R O G R A M A

- I — ELECTRA, de Sófocles (cena)  
Margarida Vasconcelos e Ione Costa (alunas do 1.º ano do C.A.D.)
- II — ANTIGONA, de Sófocles (cena)  
Luxilene Barreto (aluna do 1.º ano do C.A.D.)
- III — REI RICARDO III, de William Shakespeare (cena)  
Francisco José Silva (aluno do 2.º ano do C.A.D.)
- IV — CALIGULA, de Albert Camus (cena)  
Marcus Jussier (aluno do 1.º ano do C.A.D.)
- V — ELEGIA CEARENSE, de Artur Eduardo Benevides  
Pedro Cadeira (3.º ano do C.A.D.)
- VI — TERRA BARBARA, de Jäder de Carvalho (poema dramatizado)
- VII — RÉQUIEM PARA UM MAGNATA, de Fc.º Carvalho (poema dramatizado)  
(participam nestes dois poemas os seguintes alunos: Luiz Leite, Ivonilson Borges, Ceucestimiran Almeida, Luxilene Barreto, Margarida Vasconcelos (alunos do 1.º ano do C.A.D.) Ivani Gomes, Fc.º José Silva e Jorismar Pereira (alunos do 2.º ano do C.A.D.) e Suzana Crispim (aluna do 3.º ano do C.A.D.)
- VIII — HECATOMBE, de Carlos d'Alge (poema dramatizado)  
João Wagner, Marcus Jussier e Ione Costa (1.º ano do C.A.D.) José Carlos Bezerra Matos, Fc.º de Assis Matos e Francy Lima (3.º ano do C.A.D.) Almir Tavares Kataoka (2.º ano do C.A.D.)

Direção Geral: Edilson Soares e Gracinha Soares

RG 467

ALUNOS DO CURSO DE ARTE  
DRAMÁTICA

UFC

A P R E S E N T A M

"A VIGÍLIA DA NOITE ETERNA"

DE B. DE PAIVA

DIREÇÃO GRACINHA SOARES

E L E N G O

FERNANDO  
XIMENES  
JUAREZ  
OSVALDO  
SOCORRO  
TITO  
CARDOSO  
JANICE

LOCAL

TEATRO UNIVERSITÁRIO

DATA

14 / 12 / 79

HORA

19:00 h

RG 1476

Entrada Franca

**PROJETO TEATRO  
PERMANENTE  
APRESENTA  
CICLO DE LEITURAS  
DRAMATICAS E DEBATES**

**(NESTA SEGUNDA)  
(20 h e 30min. Entrada franca)**

**TEATRO UNIVERSITÁRIO**

Av. da Universidade, 2210  
Pólo Cultural do Benfica

Realização: Curso de Arte Dramática/UFC  
Promoção: Pró-Reitoria de Extensão da Univer-  
sidade Federal do Ceará  
Apoio: O POVO RÁDIO E JORNAL

RG 237

M



**PORTALEZA GANHA NOVO TEATRO** — Graças aos esforços do teatrólogo B. de Paula, Fortaleza conta, desde o último sábado, com um moderno e confortável teatro de bóleo localizado no conjunto onde funcionam o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e o Curso de Arte Dramática, no bairro universitário, o Benfica. O teatrinho do CAD possui todos os requisitos da técnica moderna, além de oferecer o máximo de conforto ao público, com cadeiras estofadas, piso alcatifado, luz indireta e ar refrigerado, sendo que esta última ainda não foi ligada. Aberto ao público no último sábado, fez parte do conjunto de obras inauguradas por ocasião das comemorações do 10º aniversário da Universidade do Ceará. (Leia na página 11, em Cultura e Artes)

RG 240

### Relação dos aprovados no Curso Básico de Teatro

O Centro de Ensino e Pesquisa em Artes Cênicas divulga a relação dos aprovados no estágio de seleção do Curso Básico de Teatro, promovido pelo Universidade Federal do Ceará, através da Pro-Reitoria de Extensão, através de um candidato participante do estágio, nos seguintes 20 nomes aprovados:

Os aprovados são os seguintes, em ordem alfabética: Ana Elza, Márcia da Silveira, Antonio Francisco, Felipe Farias, Antonio Sérgio Coelho de Almeida, Cecília Costa Lima, Graziela Maria de Carvalho, Francisco Assis Batista Alencar, Francisco Leoni Oliveira Neto, Jesse, Shirley, Raquel Lima, José Luciano Francisco Lima, Luciano Oton, Rosalinda Martins, Luiz Sérgio dos Santos, Wilson, Maria Antônia, Sarmiento, Nazareth, Maria Clara de Fátima, Dismarista, Maria de Socorro Dias, Francisco, Wally de Socorro, Maria Rodrigues, Rosalinda, Conceição Cabral, Raimundo, Arreola, Prato, Ylva, Sílvia Regina, Lúcia Diniz, Soraia Maria dos Santos de Oliveira, Tânia, MIRA, Sorocchini.

RC242



*Sociedade Brasileira de Autores Teatrais*

Fundada em 27 de Setembro de 1917  
Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920  
Filial à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores  
Sede: Av. Almirante Barrato, 97 - 3º andar - End. Teleg. SBAT-RJ  
Rio de Janeiro - Brasil

Rio de Janeiro, 08 de maio de 1989.

A  
SUCURSAL DO CEARÁ  
Fortaleza - CE

Saudações.

Pode autorizar o Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, as pretendidas 20 representações com a peça "TUDO AZUL NO HEMISFÉRIO SUL", de Marcos Borges, com 10% da renda bruta de cada espetáculo e um mínimo de R\$ 4,62 por apresentação.

Atenciosamente,

*Daniel Rocha*  
Daniel Rocha

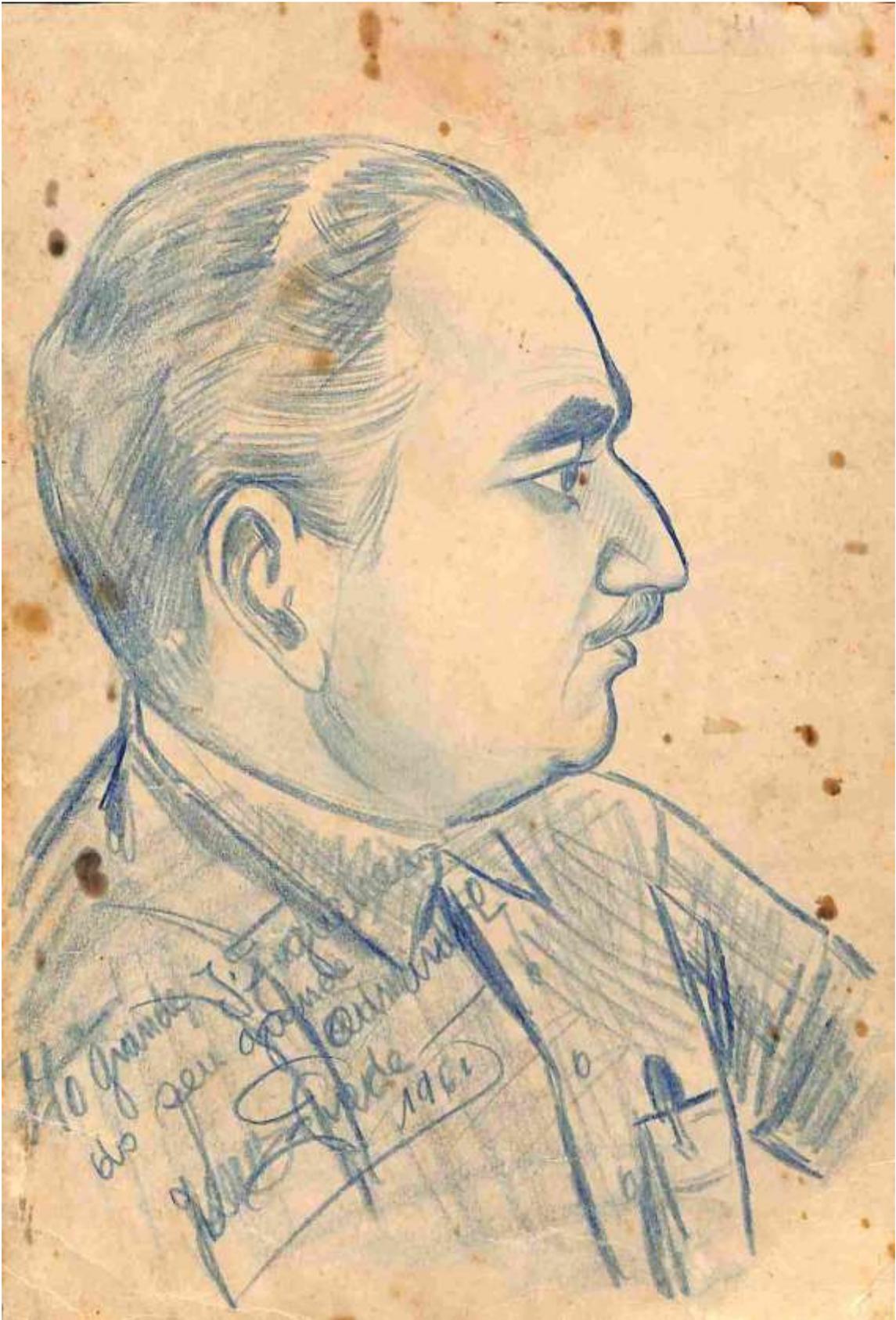
Presidente

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que, a pedido nosso o Teatrinho de Fantoche, executado pelos alunos do Curso de Arte Dramática da Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará e orientado pela Professôra' MARIA DA GRAÇA FIGUEIRÉDO DOS SANTOS, fêz uma apresentação no Pirambu das peças: "O MÉDICO" (adaptação da peça "Médico à Fôrça de Molière) e "O FALSO FEITICEIRO" de Alfredo S. Ba gliô.

Fortaleza, 07 de outubro de 1971.

Ana Maria Marques Cavalcante  
Secretária do CEMIC.



DR. J. GERARDO PONTE

1926-1930

Asesorado de Estudios de Medicina de la Universidad de Cuzco  
Cuzco - Depart. de Cuzco - Vicer. - Perú

Residencia - Edificio 1000

Calle 1000 - Calle 1000 - Calle 1000

Calle 1000 - Calle 1000

Calle 1000 - Calle 1000

Residencia San José V. 1000 - Calle 1000

YOTALEZA - CUSA

Mucho para el mundo que  
que fueron sus cosas, así  
solo de deudas perfectas - por -  
Impuestos e impuestos  
e cosas de sus cosas.

Yotaleza, 14 de Julio de 1925  
Yotaleza.





OS QUE ESTÃO EM PÉ

GRACINHA SOARES - RICARDO GUIMARÃES - B. de PAIVA - VIZÓRIA  
ALBUQUERQUE - ALBIRON (ARTISTA PLÁSTICO) SANDRA  
DOLVA STELA - CACILDA VILHA, ZILMA DUARTE - NADIR SOBOJA  
JOAO FALEAO -

OS QUE ESTÃO SENTADOS EM Cadeiras

CASSUNDE - EDILSON SOARES - NAIRO GOMES - AROSTIGAO - RAIZA

OS QUE ESTÃO SENTADOS NO CHÃO

Mãe BETANIA F. MONTENEGRO - LURDIANA MARTINS - FÁBIO

RG209



***Registros de Espetáculos montados e memória dos integrantes do CAD***

**BODAS DE SANGUE**

de Garcia Lorca (tradução de Cecília Meireles)

Direção: B. de Paiva

Produção: Curso de Arte Dramática e Grupo Teatro Universitário/UFC

Teatro Universitário

1967 (15/abril)

V Festival Nacional de Teatro de Estudantes

Teatro Nacional de Comédias (Rio de Janeiro/RJ)

1968 (03/fevereiro)

Teatro João Caetano (Rio de Janeiro/RJ)

1968 (09/fevereiro)

Na foto cena com Edilson Soares e Cleide Holanda



## O DEMÔNIO FAMILIAR

de José de Alencar

Direção: B. de Paiva

Produção: Curso de Arte Dramática-UFC

Teatro Universitário (inauguração)

1965 (26/junho)

Na foto ce Na com Edilson Soares, Beth Gurgel e Adelaide Araújo



## THE MINO TIMES

compilação de Ricardo Guilherme de textos de Hermínio Castelo Branco e Zé Pinto

Direção: Ricardo Guilherme

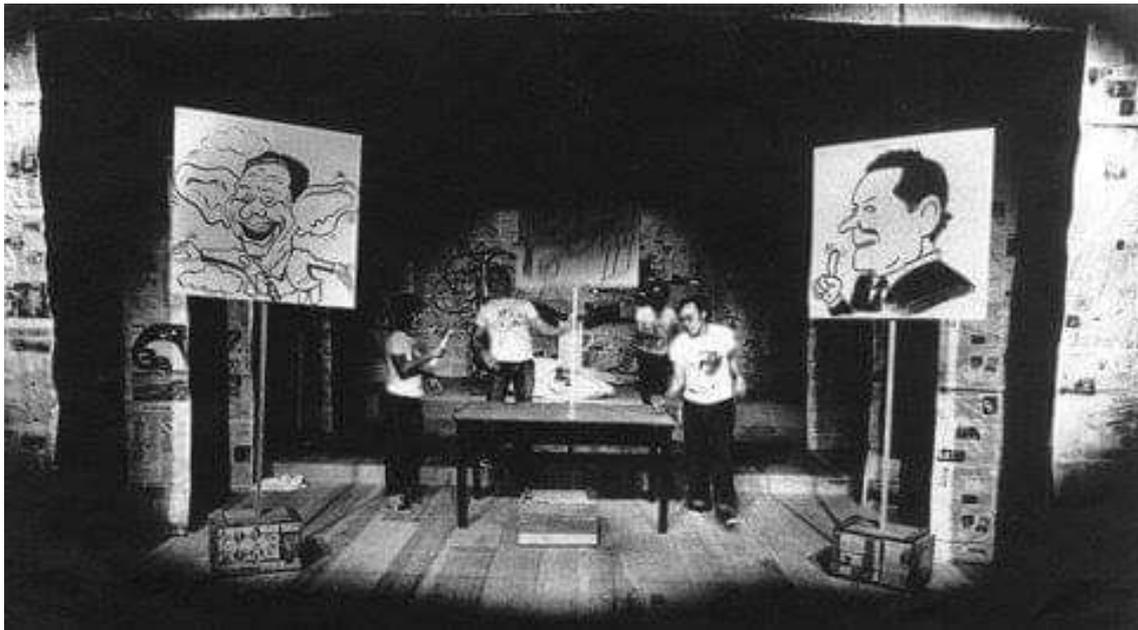
Produção: Grupo Pesquisa

Teatro Universitário

1979 (30/ dezembro - pré-estréia)

1980 (estréia: 11/abril)

Na foto cena com Edilson Soares, Ricardo Guilherme, Gracinha Soares e João Antônio Campos



## A VIGÍLIA DA NOITE ETERNA

de B. de Paiva

Direção: B. de Paiva

Produção: Teatro-Escola do Ceará e Teatro Universitário/UFC

Residência de Nadir Sabóia e Pátio do Centro de Humanidades da UFC

1961 (dezembro)

Na foto,cena com Edilson Soares e B. de Paiva



## **MACBETH,**

de Shakespeare

Direção: B de Paiva

Co-produção: Curso de Arte Dramática/UFC, Comédia Cearense, Teatro Universitário/UFC, Teatro-Escola do Ceará, Teatro de Amadores Gráficos, Conservatório de Música Alberto Nepomuceno

Teatro José de Alencar

1961 (15/junho)

Em cena na foto: Edilson Soares



## **GROLOLÔ, LERO-LERO, PARRAPAPÁ**

compilação de Ricardo Guilherme dos textos de A Boa Vida do Rico e a Triste Vida do Pobre, de José Costa Leite; Por Causa da Corrupção o Tempo Arrochou Agora, de Pedro Pontual; Encontro de Um Eleitor Com Um Xeletéu, Abraão Batista (literatura de cordel); poemas de Patativa do Assaré (Brasi de Baixo e Brasi de Cima, Seu Dotô Me Cunhece? e Conversa de Matuto) e frases de pára-choque de caminhão

Direção: Ricardo Guilherme

Produção: Grupo Pesquisa

Caminhão da Cultura e Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno

1980 (outubro)

Teatro Universitário

1981

Na foto, Ricardo Guilherme, Edilson Soares e João Antônio Campos



## **BODAS DE SANGUE**

de Garcia Lorca

(tradução de Cecília Meireles)

Direção: B. de Paiva

Produção: Grupo Teatro Universitário/Curso de Arte Dramática/UFC

Teatro Universitário

1967 (15/abril)

Em cena (foto: Tereza Bittencourt Paiva e Afonso Barroso)

(Foto do Acervo Ricardo Guilherme)



## **PLUFT, O FANTASMINHA**

de Maria Clara Machado

Direção: B.de Paiva

Produção: Grupo Teatro Universitário /UFC

Teatro Universitário

1965 (setembro)

Na foto: Antonieta Noronha e Tereza Bittencourt Paiva.

(Foto do Acervo Ricardo Guilherme)



**Edilson Soares dos Santos** (1935-2016), ator, diretor e professor de teatro. Sob a direção de Waldemar Garcia, Edilson estreia em 1957 na montagem de Cristo no Cálvário, texto de Eduardo Garrido, encenado no Patronato Nossa Senhora Auxiliadora (Av. do Imperador esquina com Rua Antônio Pompeu). Em 1960, faz parte da primeira turma do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará (formandos de 1963) e do elenco de inúmeras montagens dos grupos Teatro-Escola, Teatro Universitário e Comédia Cearense, liderados por B. de Paiva. Em 1963 casa-se com Gracinha Figueiredo (que adota então o nome Gracinha Soares) e com ela e Carlos Paiva funda em 1969 o Grupo Experiência. Na década 1970 participa da fundação do Grupo Quintal em parceria com Jório Nerthal e na década seguinte atua no Grupo Pesquisa, dirigido por Ricardo Guilherme. No Curso de Arte Dramática da UFC torna-se figura imprescindível, não apenas como funcionário administrativo (de 1964 a 1969), professor de Improvisação Teatral (dos anos setenta aos oitenta do século XX) e de Interpretação, na qual permanece do início dos anos 1990 a 2005, mas também como coordenador, de meados da década de 1970 a 2005, ano de sua aposentadoria. (Texto de Ricardo Guilherme)



*Atual estado do Material que deve ser tratado*







